



Visão Geral

O cenário macro sugere uma **visão construtiva para o crescimento** de atividade econômica global, principalmente em virtude do avanço no processo de imunização da população, com destaque para os países desenvolvidos. A evolução da vacinação permitiu uma maior mobilidade com níveis atuais próximos ao pré-Covid. As baixas taxas de juros globais e ampla liquidez decorrente de expressivos estímulos fiscais também contribuem para esta visão de atividade mais pujante.

O contexto de reabertura econômica com aceleração da atividade, descompasso entre baixa oferta frente elevada demanda e bandeira tarifária vermelha de energia elétrica resultaram na atual pressão inflacionária no país. Desta forma, o Banco Central foi enfático em sua comunicação, sinalizando a possibilidade de **maior celeridade na normalização das taxas de juros**, eventualmente com ajustes superiores aos 75 bps efetuados nas últimas 3 reuniões.

No **cenário internacional**, as atenções estão majoritariamente voltadas à condução da política fiscal e monetária frente à persistência da inflação americana. A avaliação do FED⁴ segue sugerindo paciência e parcimônia quanto à duração das pressões inflacionárias para iniciar eventuais ajustes via elevação de juros e retirada de estímulos fiscais.



Juros - Alta

No mês de junho, o **COPOM**¹ elevou novamente a SELIC² em 0,75%, dando sequência ao ciclo de **alta da taxa de juros** iniciada em março deste ano. Com isso, a SELIC passou para 4,25% ao ano.

Na reunião deste mês, o Comitê adotou uma **comunicação mais rígida** sobre a condução da política monetária, sinalizando a possibilidade de uma **elevação superior a 0,75%** na reunião de agosto, buscando a ancoragem das expectativas inflacionárias.



Câmbio - Queda

O **dólar** encerrou junho cotado a **R\$/US\$ 5,00** com desvalorização mensal de 4,40% frente ao Real.

A moeda brasileira foi **destaque no mercado de câmbio** global, cuja apreciação pode ser associada à comunicação mais firme do Banco Central no ajuste da taxa de juros e os números significativos da evolução das contas externas brasileiras.



Bolsa - Alta

O **IBrX**⁵ fechou o mês de junho ligeiramente **abaixo dos 55 mil pontos**, com valorização mensal de +0,63%.

A performance do mercado acionário reflete a resiliência da economia, bem como a tendência de recuperação expressiva no nível de atividade.

A maior mobilidade e ampla liquidez global sustentaram a busca por ativos de risco contribuindo para a apreciação dos índices acionários.



Cenário macro nacional (projeções mercado)

	2021	2022
Juros (SELIC)	7,00%	7,00%
Inflação (IPCA)	6,10%	4,00%
PIB	5,10%	2,20%
Dólar (R\$/USD)	5,10	5,00



Cenário externo (projeções mercado)

	2021	2022
PIB		
EUA	6,60%	4,20%
Europa	4,50%	4,20%
China	8,50%	5,60%
Mundo	6,00%	4,50%



Índices

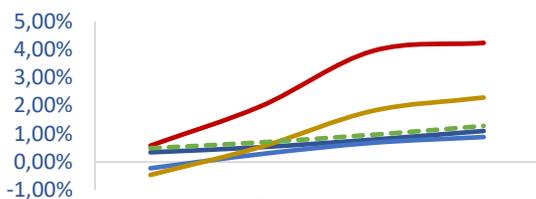
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2021
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	0,31%	-	-	-	-	-	-	1,28%
IBrX ⁵	-3,03%	-3,45%	6,04%	2,84%	5,92%	0,63%	-	-	-	-	-	-	8,82%
IPCA ³	0,25%	0,86%	0,93%	0,31%	0,83%	0,53%	-	-	-	-	-	-	3,77%
R\$/Dólar	5,48	5,53	5,70	5,40	5,23	5,00	-	-	-	-	-	-	5,00
	5,37%	0,99%	3,02%	-5,16%	-3,17%	-4,40%	-	-	-	-	-	-	-3,74%
MSCI BRL ⁶	4,24%	4,46%	5,01%	-0,35%	-2,02%	-3,18%	-	-	-	-	-	-	8,11%
IMA-S ⁷	0,22%	0,05%	0,17%	0,07%	0,35%	0,35%	-	-	-	-	-	-	1,23%
IRF-M ⁸	-0,80%	-1,18%	-0,84%	0,84%	0,20%	0,21%	-	-	-	-	-	-	-1,58%
IMA-B5 ⁹	0,11%	-0,60%	0,34%	0,87%	0,69%	-0,13%	-	-	-	-	-	-	1,29%
IMA-B5+ ¹⁰	-1,69%	-2,33%	-1,17%	0,45%	1,38%	0,83%	-	-	-	-	-	-	-2,55%

¹COPOM: Comitê de Política Monetária; ²SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; ³IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); ⁴FED: Federal Reserve (Banco central Americano); ⁵IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; ⁶MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); ⁷IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; ⁸IRF-M – títulos prefixados; ⁹IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; ¹⁰IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.



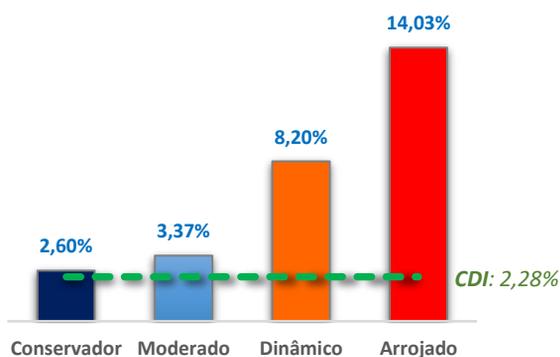
Rentabilidade dos Perfis

Acumulado 2021



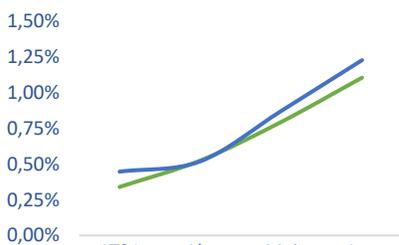
	1T21	Abr	Mai	Jun
Conservador	0,34%	0,53%	0,80%	1,10%
Moderado	-0,22%	0,29%	0,68%	0,89%
Dinâmico	-0,46%	0,54%	1,81%	2,29%
Arrojado	0,58%	1,99%	3,95%	4,24%
CDI	0,49%	0,69%	0,97%	1,28%

Últimos 12 Meses



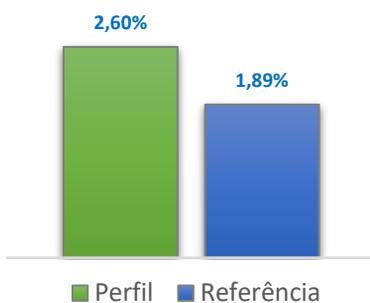
Perfil Conservador

Acumulado 2021



	1T21	Abr	Mai	Jun
Perfil	0,34%	0,53%	0,80%	1,10%
Referência	0,45%	0,52%	0,87%	1,23%

Últimos 12 Meses



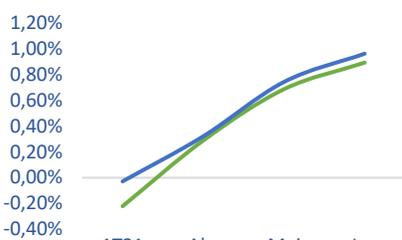
Comentários

No mês de junho, a carteira apresentou um **desempenho de +0,31%**, ligeiramente abaixo da referência do perfil +0,35%, em virtude de marcação a mercado de títulos pós fixados de prazos mais longos.



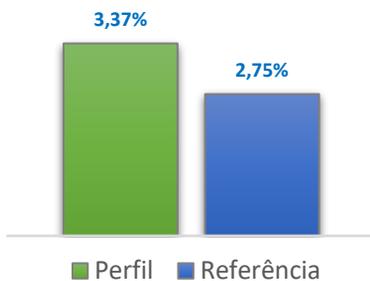
Perfil Moderado

Acumulado 2021



	1T21	Abr	Mai	Jun
Perfil	-0,22%	0,29%	0,68%	0,89%
Referência	-0,03%	0,32%	0,74%	0,96%

Últimos 12 Meses



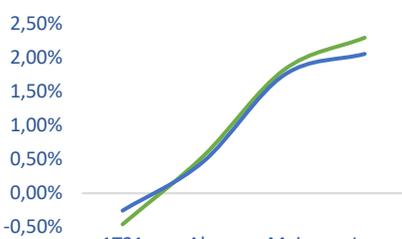
Comentários

A carteira esteve composta por ativos pós e pré-fixados, inflação e crédito privado. Na **avaliação mensal**, a carteira apresentou **rentabilidade de +0,20%**, ligeiramente abaixo da referência do perfil de +0,22%. A desaceleração do resultado de junho ante mês anterior (+0,42%) é explicada essencialmente pela parcela alocada em juros reais (NTN-B).



Perfil Dinâmico

Acumulado 2021



	1T21	Abr	Mai	Jun
Perfil	-0,46%	0,54%	1,81%	2,29%
Referência	-0,26%	0,46%	1,74%	2,05%

Últimos 12 Meses



Comentários

A composição da carteira esteve fracionada em **75%** de ativos em **renda fixa**, **15%** em **renda variável** e **10%** em **investimentos estruturados** (multimercado) e apresentou **rentabilidade mensal** de +0,46%, superior ao seu benchmark +0,31%. A parcela alocada em renda variável e investimentos estruturados foi responsável pelo ganho excedente.



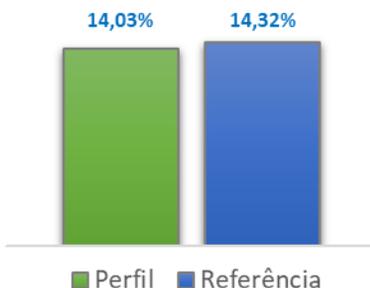
Perfil Arrojado

Acumulado 2021



	1T21	Abr	Mai	Jun
Perfil	0,58%	1,99%	3,95%	4,24%
Referência	0,74%	1,80%	3,72%	3,81%

Últimos 12 Meses



Comentários

A divisão da carteira por classe de ativo no mês de junho foi de **53%** em **renda fixa**, **30%** em **renda variável**, **9%** em **estruturados** e **8%** em **investimentos no exterior**. Na análise mensal, a parcela de investimentos no exterior limitou os ganhos da carteira, mas o perfil ainda assim foi superior à sua referência em +0,19%.